



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**ALANNA SILVA BEZERRA**

**O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE GRUPOS PRODUTIVOS DESENVOLVIDO NA  
REGIÃO MACIÇO DE BATURITÉ PELA INCUBADORA INTERVENÇÃO DA  
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**FORTALEZA**

**2022**

ALANNA SILVA BEZERRA

O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE GRUPOS PRODUTIVOS DESENVOLVIDO NA  
REGIÃO MACIÇO DE BATURITÉ PELA INCUBADORA INTERVENÇÃO DA  
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dra. Maria de Nazaré Moraes Soares.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- B469p Bezerra, Alanna Silva.  
O processo de incubação de grupos produtivos desenvolvido na região Maciço de Baturité pela intervenção da incubadora tecnológica de economia solidária / Alanna Silva Bezerra. – 2022.  
44 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Gestão de Políticas Públicas, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Profa. Dra. Maria de Nazaré Moraes Soares.
1. Políticas públicas . 2. INTESOL. 3. Incubadora. 4. Economia solidária. 5. Empreendimento. I. Título.  
CDD 320.6
-

ALANNA SILVA BEZERRA

O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE GRUPOS PRODUTIVOS DESENVOLVIDO NA  
REGIÃO MACIÇO DE BATURITÉ PELA INCUBADORA INTERVENÇÃO DA  
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Gestão de Políticas Públicas da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Gestão de Políticas Públicas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Maria de Nazaré Moraes Soares (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra Roselane Gomes Bezerra  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Francisca Silvania de Sousa Monte  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me permitir chegar até aqui e pela graça de ter posto no meu caminho pessoas incríveis e inspiradoras.

Aos meus pais, Felistânia Maria da Silva e Antônio Ernilton Bezerra Chaves por ter contribuído com a minha formação ética e pela força a mim transmitida em todos os momentos.

Ao meu irmão Francisco Guilherme Silva Bezerra a quem torço muito pelo sucesso.

A minha avó Maria Zeli dos Santos por sempre acreditar no meu potencial e aos meus amigos-irmãos Alberto, Italo e Vitória, pelo apoio, risos e desabafos.

Ao meu namorado por me motivar e acompanhar minhas frustrações e realizações.

Aos meus sócios Beatriz Norberto (Bia) e Lucas Casemiro (Case) por me apresentar ao mundo do empreendedorismo.

Aos meus amigos do curso, os quais levo para vida, Erlane Marques, Rafaela Lima, Pablo José, Alcides Neto e Lívia Santos pelas vivências compartilhadas.

A ex - bolsista da INTESOL Horvanda Brazão e a professora Clébia Mardônia Freitas Silva por compartilhar os dados sobre a INTESOL.

Aos professores de Gestão de Políticas Públicas, especialmente, Nazaré Soares, Silvania Monte e Roselane Gomes por serem mulheres inspiradoras e pelas valiosas colaborações durante minha trajetória acadêmica.

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação.

Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história...

Augusto Cury

## **RESUMO**

A INTESOL é uma incubadora implantada em 2013 na UNILAB por meio do projeto CNPq 89/2013. Esta tem por objetivo apoiar grupos de empreendimentos nos preceitos da economia solidária e com as tecnologias sociais e projetos concebidos contribuir com o desenvolvimento do seu locus de atuação Maciço de Baturité. O presente trabalho se

caracteriza como um estudo de caso único descritivo que tem como objetivo analisar as contribuições da INTESOL no desenvolvimento dos grupos produtivos da região Maciço de Baturité. Visando contextualizar a temática foi levantada discussão a respeito das incubadoras de empreendimentos solidários, a relação das incubadoras com as políticas públicas e o papel dos empreendimentos econômicos solidários no desenvolvimento territorial. Buscando responder o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: Descrever a formação da INTESOL; Analisar e descrever o programa de incubação da INTESOL e; Descrever as tecnologias sociais fomentadas e os projetos desenvolvidos com os grupos incubados pela INTESOL. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica e documental, nas quais foram analisados o regimento interno, relatórios de resultados e obras organizadas pelo corpo técnico da INTESOL. A condução dos resultados se deu por análise descritiva. De acordo com os achados da pesquisa, foi evidenciado que a incubadora é organizada em eixos que visam nortear sua intervenção. Apesar dos poucos anos de atuação, a INTESOL vem desenvolvendo com os grupos incubados ao longo dos anos inúmeros projetos que estimulam a inclusão produtiva e a disseminação da concepção de economia solidária. As experiências e compartilhamentos proporcionados pela INTESOL culminaram em tecnologias sociais que auxiliam no fortalecimento dos grupos, e os resultados das atividades refletem positivamente nas comunidades locais onde os empreendimentos estão alocados.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; INTESOL; Incubadora; Economia; Solidária; Empreendimento.

## ABSTRACT

INTESOL is an incubator implemented in 2013 at UNILAB through the CNPq 89/2013 project. This aims to support groups of enterprises in the precepts of the solidarity economy and with social technologies and projects designed to contribute to the development of their locus of action in Maciço de Baturité. This work aims to analyze the contributions of INTESOL in the territorial development of the Maciço de Baturité region. Aiming to contextualize the theme, a discussion was raised about solidary enterprise incubators, the relationship of incubators with public policies, and the role of solidary economic enterprises in territorial development. Seeking to answer the general objective, the following specific objectives were outlined: Describe the formation of INTESOL; Analyze and describe the INTESOL incubation program and; Describe the social technologies promoted and the projects developed with groups incubated by INTESOL. Data collection was carried out through bibliographical and documentary research, in which the internal regulations, results reports, and works organized by the technical staff of INTESOL were analyzed. As an analysis tool, content analysis was performed. According to the research findings, it was evidenced that the incubator is organized in axes that aim to guide its intervention. Despite the few years of operation, INTESOL has been developing, with the groups incubated over the years, numerous projects that encourage productive inclusion and the dissemination of the concept of solidarity economy. The experiences and sharing provided by INTESOL culminated in social technologies that help to strengthen groups, and the results of the activities reflect positively on the local communities where the projects are located.

**Keywords:** Public Policies; INTESOL; Incubator; Economy; Solidary; Enterprise



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -Categorias de análises/variáveis/autores .....	23
Quadro 02 - Resultados alcançados em 2017/2019.....	34
Quadro 03 - Descrição das etapas da metodologia de autodiagnóstico .....	39

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Quantidade de formações realizadas por ano .....	33
Tabela 02 - Quantidade de participantes do programa de incubação por ano .....	36

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Visitas técnicas aos grupos incubados .....	31
Figura 02 - Atividade de formação com bolsistas e representantes de grupos incubados .....	32
Figura 03 - Clubes de trocas da INTESOL .....	34
Figura 04 - Moeda Sol .....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 Contextualização .....	14
1.2 Problema e justificativa .....	15
1.3 Objetivos .....	16
1.4 Estrutura do trabalho .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 Incubadoras de Empreendimentos Solidários .....	17
2.2 Incubadoras e Políticas Públicas .....	18
2.3 O papel dos empreendimentos econômicos solidários no desenvolvimento territorial ....	20
<b>3 SUPORTE METODOLÓGICO</b> .....	22
3.1 Tipologia da pesquisa .....	22
3.2 Características do estudo .....	22
3.3 Categorias de análise .....	23
3.4 Procedimentos de coleta dos dados.....	23
3.5 Procedimento de análise dos dados .....	24
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	25
4.1 Formação da INTESOL .....	25
4.2 Processo de Incubação .....	29
4.3 Tecnologias sociais .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
5.1 Síntese das respostas aos objetivos .....	42
5.2 Contribuições da pesquisa .....	43
5.3 Limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros .....	43
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	44

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

As incubadoras são modelos organizacionais com ou sem fins lucrativos normalmente associadas ao ambiente universitário (FREITAS; FERREIRA; SILVA, 2014), possuem uma infraestrutura que abriga o nascimento, crescimento e desenvolvimento de empreendimentos inovadores. Por meio de uma equipe diversificada as incubadoras buscam fornecer aos projetos incubados uma multidisciplinaridade de conhecimento técnico e teórico, para assim, contribuir com a sustentabilidade e autogestão dos mesmos (SOUSA, 2019 apud PORTON, 2004). Essas entidades possuem papel relevante sobre tudo na dinamização da economia local, possibilitando a geração de emprego e renda onde atuam “ uma vez que a quase totalidade dos negócios incubados empregam e geram receitas no mercado onde foram incubados, com alta taxa de retenção.”(ANPROTEC, 2016, p. 21). Olhando por esse espectro, as incubadoras podem se constituir como um mecanismo de apoio as políticas públicas de emprego, renda e inovação.

Segundo Oliveira (2003, p. 11) “o surgimento das incubadoras ocorreu a partir de um esforço da Stanford University e de ex-alunos e pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology.”. Nessa perspectiva, inspirados no caso americano países europeus e latinos começaram a utilizar essas ferramentas com o objetivo de impulsionar a economia e a criação de tecnologia, além de reduzir a mortalidade de empreendimentos.

No cenário brasileiro, as primeiras incubadoras saíram de dentro das universidades, durante a década 80. No período, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq fomentou a “criação de cinco pólos tecnológicos em Campina Grande - Paraíba, Florianópolis – Santa Catarina, Manaus - Amazonas, Porto Alegre – Rio Grande do Sul e São Carlos – São Paulo.” (FREITAS; FERREIRA; SILVA, 2014, p.28). Posteriormente, com a expansão das incubadoras nos demais estados brasileiros, foi criada a Associação Nacional de Entidades de Empreendimentos de Tecnologia Avançada - ANPROTEC, que visa articular incubadoras e parques tecnológicos no Brasil.

Cabe salientar, que as Universidades podem ser consideradas um dos maiores e mais relevantes agentes de indução e coletivização das incubadoras. São pelas intervenções das incubadoras universitárias que o vácuo entre ambiente acadêmico, sociedade e meio empresarial são preenchidos. Além de exercer o ensino e pesquisa, as incubadoras

universitárias legitimam sua atuação na sociedade e realizam a manutenção das instituições universitárias (OLIVEIRA, 2003).

O estado do Ceará, por sua vez, possui inúmeras incubadoras, em sua maioria ligadas às Universidades. A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária - INTESOL, tema desta pesquisa, é um exemplo de incubadora universitária cearense. Associada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB a INTESOL está localizada no município de Redenção- Ce, foi criada no ano de 2013 e busca desenvolver e ajudar empreendimentos econômicos solidários no território Maciço de Baturité e países parceiros da UNILAB.

Os empreendimentos e grupos que integram o programa de incubação recebem suporte da INTESOL por intermédio de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltadas à inclusão produtiva. A incubadora tem por missão disseminar conhecimentos sobre economia solidária e proporcionar desenvolvimento territorial (INTESOL, 2021).

## **1.2 Problema e justificativa**

Reconhecendo o papel das incubadoras e a contribuição das universidades no processo de expansão das mesmas, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual a contribuição da INTESOL no desenvolvimento territorial do território do Maciço de Baturité?

A necessidade de analisar os efeitos de uma incubadora como a INTESOL no desenvolvimento territorial em que está instalada parte da carência de incubadoras que se preocupem também com essa questão. De acordo com Seminário Internacional (2015, p.83) “pouco se tem conhecimento de incubadoras com intervenção voltada ao desenvolvimento territorial, talvez, por que a noção de território em relação ao surgimento das incubadoras não foi um conceito trabalhado na perspectiva de vinculá-lo à intervenção nas universidades.”.

A escolha do tema da pesquisa partiu também de um anseio pessoal de desenvolver um estudo que envolvesse o município de Itapiúna - Ce. Após algumas buscas, a INTESOL, por suas atividades e relevância desempenhada no contexto do desenvolvimento territorial da região que Maciço de Baturité se mostrou como um objeto a ser aprofundado.

Dessa forma, a partir dos achados dessa pesquisa espera-se contribuir com as discussões sobre as contribuições das incubadoras, especialmente no recorte regional do território do Maciço de Baturité; fornecer visibilidade para o trabalho da INTESOL, bem como para os empreendimentos por ela incubados; visualizar a aproximação da INTESOL

com as políticas públicas e identificar as estratégias estimuladas pela INTESOL que geram desenvolvimento territorial.

### **1.3 Objetivos da pesquisa**

O objetivo geral do estudo consiste em analisar as contribuições da INTESOL no desenvolvimento dos grupos produtivos da região Maciço de Baturité. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: I. Descrever a formação da INTESOL; II. Analisar e descrever o programa de incubação da INTESOL; III. Descrever as tecnologias sociais fomentadas e os projetos desenvolvidos com os grupos incubados pela INTESOL.

### **1.4 Estrutura do trabalho**

Esta monografia está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução em que foi feita uma contextualização geral sobre o que são as incubadoras e o surgimento das mesmas no cenário internacional, nacional e regional. No segundo capítulo, é levantado a discussão sobre o que são e qual o papel das incubadoras com alicerces na economia solidária na sociedade, bem como dos empreendimentos econômicos solidários nas comunidades locais nos quais fazem parte. O terceiro capítulo é detalhado ao leitor o percurso metodológico escolhido pela autora na coleta e tratamento dos dados. No quarto capítulo são compartilhados os achados da pesquisa. Neste capítulo, foram analisados a formação da INTESOL e o seu programa de incubação, como também os projetos e tecnologias sociais desenvolvidas com os grupos incubados e comunidade local. O último capítulo é dedicado às considerações finais, principais ensinamentos e reflexões a respeito da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Incubadoras de Empreendimentos Solidários**

A Economia Solidária é um movimento pautado na pluralidade, partilha e cooperação. No Brasil, esse movimento despontou em 1990 alcançando diferentes arranjos organizacionais (GAIGER, 2013), formados por comunidades e grupos locais, como associações e cooperativas.

As atividades estimuladas pela Economia Solidária tem por finalidade a “ [...] geração de trabalho e renda, envolvendo empreendimentos produtivos e de prestação de serviços, além de organizações que prestam atividades de suporte, como financiamento, comércio e consumo dos bens e serviços ofertados pelos empreendimentos.” (COSTA; CARRION, 2008, p.3). Dentro da lógica econômica solidária, a gestão dos empreendimentos não é hierarquizada, mas com base na coletividade e na autogestão.

Por sua vez, as incubadoras de empreendimentos solidários, de acordo com Calbino; Paula (2012)

[...] podem ser definidas como entidades universitárias destinadas a incubação de empreendimentos e grupos de produção associada, caracterizando-se por serem multidisciplinares, pois integram professores, alunos de graduação e pós-graduação e funcionários pertencentes às mais diferentes áreas do saber. (CALBINO; PAULA, 2012, p.112)

A criação das Incubadoras de Empreendimentos Solidários no Brasil iniciou-se em 1995 com a fundação da Incubadora Universitária de Cooperativas Populares, a ITCP/COPPE-UFRJ (VARANDA; BOCAJUVA, 2009). Essas incubadoras prestam auxílio e assessoramento teórico, técnico e jurídico no desenvolvimento de empreendimentos como uma incubadora de empresas convencionais, no entanto se distanciam das “[...] práticas da competição, da exploração e da lucratividade capitalista.” (CALBINO; PAULA, 2012, p.111). Além disso, possuem papel relevante na captação e financiamento da sustentabilidade e autogestão dos empreendimentos, bem como se preocupam em perceber as tecnologias adequadas a cada projeto incubado.

A princípio, as incubadoras de empreendimentos solidários tiveram sua origem em projetos universitários de extensão, que surgem “[...] geralmente a partir de demandas internas quando desenvolvidas por iniciativa de algum professor, grupo de aluno ou técnicos da Universidade mas também a partir de demandas oriundas de segmentos sociais” (COSTA, 2017, p. 192) como demandas sociais externas, que objetivam contribuir para além de grupos informais de trabalhadores, a exemplo, de organizações não governamentais, igrejas, associações, cooperativas, entre outras.

Cada incubadora possui um modelo de incubação, ou seja, ações específicas baseadas na economia solidária que se adequam ao contexto e aos objetivos dos empreendimentos incubados (COSTA, 2017, p. 165). De maneira geral, as etapas: pré-incubação, incubação e



pós-incubação, que compõem o processo de incubação de um projeto podem ser as características que todas as incubadoras têm em comum.

A fase de pré-incubação se constitui na primeira etapa da incubação “[...] em que os membros dos projetos de pré incubação participam de todas as ações da Incubadora, incluindo cursos, treinamentos, visitas técnicas, congressos e seminários [...]” (NORO, CAPELARI, ABBADE, 2011, p.9). Essa primeira etapa consiste em uma imersão na metodologia da incubadora, como também no primeiro contato com economia solidária, visando conhecer mais das propostas de empreendimento e da realidade em que cada um está inserido.

Sobre a segunda etapa ou fase da incubação, Segundo Costa (2017, p. 179) “Constitui-se na caminhada para um plano de negócios que seja sustentável, econômico, social, local e acontece culturalmente”. Neste momento, a incubadora desenvolve ações visando a sustentabilidade dos empreendimentos e motiva os atores envolvidos a participarem dos diálogos teóricos, criativos e técnicos. É também um processo que busca evitar a mortalidade do empreendimento quando no mercado.

A última etapa, a fase da pós-incubação, diz respeito a prática de todas as ações desenvolvidas no processo de incubação. Esse último momento a qual os empreendedores empenharão esforço objetivando o sucesso do empreendimento “Não significa uma separação do empreendimento em relação a incubadora relação da sociedade convivência treino e, conduzida por desejo e necessidade dos produtores sociais e culturais visitas de acompanhamento e avaliação de partículas penteadores” (COSTA, 2017, p.183)

Durante o processo de incubação de empreendimentos solidários os indicadores de resultados, adequados a metodologia de economia solidária, visam monitorar o desenvolvimento dos projetos. Pois, “Acredita-se que um indicador em economia solidária quando pensado nesses termos, de ser uma ferramenta que ajude a apontar direções, mostrar um rumo, é realmente válido e pode trazer uma grande contribuição no trabalho de incubação.” (BRASIL; BRASIL; MATTAUCH; DIOGO; SIQUEIRA; BARBOSA, 2015, p.7).

## **2.2 Incubadoras e Políticas Públicas**

As incubadoras possuem uma estrutura de incentivo ao desenvolvimento de empreendimentos. Sendo uma forma de tecnologia social que objetiva a autogestão, possuem papel relevante no estímulo a geração de inovação, emprego e renda. De acordo com Varanda, Bocayuva (2009) como uma prática de tecnologia social as incubadoras também estabelecem

[...] vínculos com a construção de políticas públicas de trabalho, renda e bem-estar social, impulsionando a reconfiguração das alianças entre setores da sociedade civil e da sociedade política, na busca por uma reorientação dos investimentos nas matrizes e modelos de ciência e tecnologia. (VARANDA; BOCAUYUVA, 2009, p.25)

O Estado enquanto instituição formuladora e implementadora de políticas públicas e a universidade que “ cumprindo o papel de pesquisar e desenvolver tecnologias capazes de impulsionar e oferecer suporte, técnico e material, para os novos tipos de atividades econômicas, impregnadas com os princípios da sustentabilidade, social e ambiental” (FONSECA, 2015, p.206) é uma das maiores fortalecedoras e berço do movimento de incubadoras. Juntos, Estado e comunidade acadêmica, fazem com que essas entidades se tornem estratégias metodológicas de formulação de políticas públicas.

A criação dessas incubadoras, suas estratégias e metodologias significaram um grande avanço no campo das políticas públicas e, também, um dos seus maiores desafios. Até então, existiam no Brasil iniciativas ligadas às universidades e ao terceiro setor, com a função de apoiar e fomentar novos modelos visando à geração de trabalho e renda de forma coletiva. Essas experiências demonstraram a necessidade de ações concretas do ponto de vista da gestão pública. (PRAXEDES, 2009, p.60)

Os resultados do processo de incubação são potencializados quando existem ações nacionais, estaduais e municipais que incentivam o processo de incubação, empreendedorismo e inovação. A inovação, por exemplo, pode ser considerada o alicerce e condutor das políticas públicas, institucionais e internas das incubadoras (ANPROTEC, 2012, p.22).

Se tratando de uma política que abrange incubadoras e parque tecnológicos de maneira geral, há no Brasil o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos - PNI. Instituído em 2009 pelo Governo Federal, o PNI é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, e objetiva “fomentar o surgimento e a consolidação de parques tecnológicos, assim como de incubadoras de empresas” (MINISTÉRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2015, p.19) as agências fomentadoras desta política, são: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, que juntas visam incentivar iniciativas e empreendimentos inovadores.

No contexto das incubadoras de empreendimentos solidários, as políticas públicas de economia solidária são essenciais, todavia

[...] estamos falando de uma política pública que não tem uma priorização nos movimentos sociais dos territórios, não tem uma priorização nos programas de governo. O que se percebe é que, até o momento, o acúmulo de forças permitiu pequenos avanços que ainda não a colocam na centralidade das Políticas Públicas. (PRAXEDES, 2009, p.59)

Ao tratar de políticas públicas de Economia Solidária no Brasil Varanda; Bocayuva (2009, p.36) diz que essas ações “tem forte referência nas diretrizes do Fórum Brasileiro de Economia Solidária e da Rede de Gestores de Políticas Públicas em Economia Solidária, que reúne representantes de governos estaduais e municipais que desenvolvem programas nessa área.”. A medida que as lideranças políticas se aproximam do movimento da Economia Solidária são incluídas na agenda pública ações que consistem no desenvolvimento do mesmo, conseqüentemente uma resposta às demandas sociais.

A criação de marcos regulatórios, fóruns e órgãos, assim como a continuidade dessas políticas, constituem, por conseguinte, um conjunto de instrumentos representativos do crescimento da Economia Solidária no país. Dessa forma, a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES criada em 2003 no âmbito do Ministério do Trabalho, viabilizou políticas públicas como o Programa Nacional de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável que visa “atender às principais demandas dos Empreendimentos Econômicos Solidários por meio do acesso a bens e serviços financeiros, de infraestrutura, conhecimentos (formação, assessoramento e assistência técnica) e a organização de processos de produção e comercialização.” (SILVA, 2011, p.63). Apesar das contribuições oferecidas pela SENAES no fortalecimento das correntes que constituem o movimento da Economia Solidária, essa foi extinta em 2016 e criada uma subsecretaria de Economia Solidária vinculada à Secretaria de Relações do Trabalho, no Ministério do Trabalho.

### **2.3 O papel dos empreendimentos econômicos solidários no desenvolvimento territorial**

Os empreendimentos econômicos solidários (EES) são iniciativas encontradas no âmbito da Economia Solidária e alicerçados conforme Gaiger (1999, p. 3) em “princípios de equidade e participação, que procuram colocar em prática, organizando-se de forma autogestionária e democrática”. Essas organizações pautadas na cooperação e construção coletiva podem ser classificadas em dois grupos: “1) associações de produtores individuais ou familiares, onde os membros trabalham em suas terras e realizam variadas ações e 2) fábricas e outras estruturas de produção.”(LIMA; CARVALHO, 2020, p. 647).

Os EES podem estar vinculados as incubadoras de empreendimentos econômicos solidários. As incubadoras fornecem suporte no desenvolvimento das potencialidades dos empreendimentos incubados e estimulam a cultura empreendedora, incentivando a geração de emprego, renda e melhorias na qualidade de vida da comunidade onde os empreendimentos se estabelecem (RITA, BAËTA, 2005).

Os EES buscam, sobretudo, a superação da pobreza por meio de ações econômicas e sociais autogestionárias que culminam na emancipação e inclusão social dos trabalhadores. Segundo Filho, Alves, Silva e Viana (2015)

A realidade da economia solidária perpassa a valorização das características locais dos empreendimentos e das comunidades nas quais estão inseridos, sejam elas econômicas, sociais ou culturais, ainda que seja no âmbito econômico que parte essencial dos empreendimentos solidários está centrada, como alternativa de geração de emprego e renda para grupos tradicionalmente marginalizados (FILHO; ALVES; SILVA; VIANA, 2015, p.38)

Nota-se que os EES atuam diretamente em problemas públicos e no desenvolvimento das comunidades locais de forma mais justa e solidária. Este desenvolvimento consiste em um processo no qual atores sociais participam economicamente do gerenciamento dos recursos e exercem ativamente a cidadania. Assim, para Pecqueur (2005, p. 12) “[...] o desenvolvimento territorial designa todo processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e um território.”. Nesse ponto de vista, desenvolvimento territorial é o conjunto de intervenções construídas coletivamente e os EES geram consequências positivamente nesse contexto.

Sendo uma articulação da comunidade em prol do bem-estar comum, o desenvolvimento territorial pode ser considerado um fenômeno de grande complexidade. De acordo com Braga, Braga, Santos, Santos (2012, p.59) “O desenvolvimento não decorre apenas do crescimento e do acúmulo de riquezas como defendem os economistas mais conservadores, é possível que, com a distribuição da mesma, também teremos condições para promover o desenvolvimento”. Por esse aspecto, o autor leva em consideração o fator econômico como uma dinâmica que feita sua redistribuição pode diminuir a desigualdade e desenvolver territorialmente .

No capítulo a seguir, delineamos o suporte metodológico do estudo, onde se entenderá a delimitação do tema e os métodos que contribuíram para construção do trabalho.

### **3 SUPORTE METODOLÓGICO**

#### **3.1 Tipologia da pesquisa**

Será aplicado a esta pesquisa o método qualitativo, pois visa obter informações a respeito da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) por meio de registros bibliográficos de autoria da coordenadora e dos ex- bolsistas da incubadora. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p.48) este método " preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano. Fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc."

Para Godoy (1995) a abordagem qualitativa permite estudar de formas diversificadas fenômenos que envolvem seres humanos. Nesse sentido, o pesquisador investiga um fenômeno a partir dos indivíduos inseridos no contexto. A autora afirma ainda que pela proposta qualitativa não apresentar uma estrutura rígida, possibilita através da criatividade, o pesquisador enxergar diferentes enfoques para o trabalho.

Este trabalho pode ser classificado como um estudo de caso de base descritiva à medida que

Um estudo de caso descritivo é, em geral, considerado menos exigente do que um explanatório. Costuma-se afirmar que não é necessária muita teoria, que ligações causais não precisam ser feitas e que a análise realizada é mínima. O pesquisador do estudo de caso tem apenas a obrigação de se sentir livre para "relatá-lo como ele realmente é" (YIN, 2001, p.128)

Também, a pesquisa descritiva possibilita o detalhamento de fatos e fenômenos, assim "Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas" (CASTRO, 1976, p. 66).

### **3.2 Características do estudo**

O objeto de estudo desta pesquisa é a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A sua escolha se deve ao fato da incubadora estar situada no território Maciço de Baturité, no município de Redenção.

O território do Maciço de Baturité está localizado entre a região metropolitana de Fortaleza e o Sertão Central. Reúne 13 (treze) municípios: Acarape, Aracoíaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção (IPECE, 2017). O município de Redenção, onde o objeto de estudo está presente, possui uma área de 247,989 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 29.146 habitantes (IBGE, 2010).

### 3.3 Categorias de análise

A seguir, a explicação, por meio do quadro 1, das categorias de análise e principais autores utilizados nesse estudo.

Quadro 1 - Categorias de análises/variáveis/autores

<b>Categorias de Análises</b>	<b>Dimensões Observadas</b>	<b>Principais Referências</b>
Formação da INTESOL	- Documentos de formação - Estrutura organizacional - Parcerias	Silva, Pereira, Silveira, (2016); Silva, Silveira e Pereira (2017); INTESOL,(2020)
Processos de incubação dos grupos e empreendimentos Econômico Solidários	- Processo de chamamento dos empreendimentos - Processo de seleção de empreendimentos - Processo de pré-incubação - Processo de incubação - Processo de desincubação dos empreendimentos	Noro, Capelari, Abbade, (2011); Costa, (2017); Brasil; Brasil; Mattauch; Diogo; Siqueira; Barbosa, (2015); Scholz (2014); Culti (2007); Ferreira (2018)
Tecnologias sociais	- Características das tecnologias sociais	Varanda, Bocayuva, (2009); Cruz e Nascimento (2021)

Fonte: Elaboração própria

### 3.4 Procedimentos de coleta dos dados

Buscando atender o primeiro objetivo específico a esta pesquisa fez-se o uso de pesquisa bibliográfica realizada a partir de fontes secundárias de informação, pois esse tipo de técnica “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122), a exemplo de artigos e publicações em periódicos disponibilizados por pesquisadores, ademais podendo se tornar temas de outras investigações. Foram analisadas duas obras de autoria do corpo técnico da INTESOL: Desenvolvimento Territorial em foco: a experiência do CODETEMB no Ceará e Economia Solidária e Territorialização: Reflexões das Vivências e Experiências da Intesol - Unilab 2013 - 2015.

A pesquisa bibliográfica apresenta inúmeras vantagens, segundo Gil (2002, p.45)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45)

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica visa proporcionar uma visão holística sobre um determinado problema e contexto.

Também foi realizada pesquisa documental, que se caracteriza pela análise não só de documentos impressos mas também de outras fontes primárias que ainda não tiveram tratamento analítico (MARCONI; LAKATOS, 2009). Foram explorados o regimento interno da INTESOL, a qual descreve as diretrizes que constituem a atuação da incubadora; o relatório que descreve as ações realizadas pela incubadora entre os anos de 2013 a 2019 e; o relatório final de resultados CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do período de 2017 a 2019.

### **3.5 Procedimento de análise dos dados**

Em relação ao procedimento de análise dos dados será aplicado pela pesquisadora a técnica de análise exploratória e descritiva de estudo de caso. De acordo com Yin (2011, p.131) “A análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo”, dessa forma análise exploratória e descritiva de estudo de caso busca aprofundar conhecimento sobre um fenômeno ou grupo de maneira detalhada.

Também, como aponta Lavige e Dionne (1999)

A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêm concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 156)

Assim, por essa técnica, nos permite analisar um caso de forma processual suas características e particularidades.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Formação da INTESOL**

A INTESOL foi implantada na UNILAB em 13 de dezembro de 2013 através do projeto do CNPq 89/2013. Com sede no Campus Auroras é vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Produção em Educação, Desenvolvimento Científico e Tecnológico (NEPDEESOL) sua sistematização se deu pela articulação entre Pró - Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB, Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), Rede Cearense de Socioeconomia

Solidária (RCSES) e Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité (CODETEMB),

A implantação da INTESOL foi um processo constituído por muitos trâmites e desafios. No início do seu plano de elaboração, "O mês de dezembro de 2013 e os subsequentes até meados do ano de 2014 foram utilizados para implantar e desenvolver a proposta da incubadora."(SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p.33). Depois, a idealizadora e coordenadora da INTESOL a professora Clébia Mardônia Freitas da Silva, vinculada ao IDR, concentrou esforços em elaborar e publicar o edital de seleção para bolsistas, visando constituir a gestão da incubadora. Assim, "[...] os investimentos foram canalizados para a seleção e formação dos bolsistas; elaboração do planejamento estratégico; definição de processos rotineiros; relação com grupos incubados em potencial e com demais setores da Unilab, bem como para a formalização da estrutura de funcionamento." (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 33).

Nos primeiros anos de funcionamento a incubadora contou com uma equipe de 22 bolsistas, entre contratados e voluntários, e 06 professores colaboradores. Todavia, os bolsistas que integravam o grupo eram inexperientes e os professores não participavam efetivamente das ações. Buscando suprir a carência em conhecimento por parte dos bolsistas foram necessários, mesmo com recursos escassos, a INTESOL investir em formação para que as ações trabalhadas com os grupos incubados não fossem comprometidas.

Um segundo desafio que a INTESOL enfrentou no início de sua criação foi conseguir uma estrutura física adequada ao seu funcionamento. O espaço que havia disponível "A Pró-Reitoria de Planejamento já havia "condenado" o lugar considerado inviável, a não ser que passasse pela referida reforma, que, na época, não poderia ser viabilizada pela instituição." (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 34). Após muitas lutas e acionar o departamento da UNILAB encarregado pelas reformas e manutenções da instituição, a INTESOL conseguiu em meados de abril de 2014 o espaço para o desenvolvimento das atividades.

Em abril do mesmo ano foi realizado o evento de inauguração da incubadora. O evento reuniu representantes das incubadoras da Universidade Federal Latina Americana (UNILA), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade do Vale do Acaraú (UVA).

A finalidade da INTESOL, de acordo com o regimento interno, finalizado em 2020, e que visa estabelecer as regras de funcionamento da INTESOL, o Art.6º elenca as seguintes finalidades:

Art. 6º - A Intesol tem por finalidade:

I - Funcionar como um órgão complementar permanente, vinculado ao IDR, voltado a desenvolver processos de incubação de grupos, empresas autogestionárias,



unidades familiares, empreendimentos econômicos solidários organizados em rede ou não, compreendendo apoio à gestão, desenvolvimento de tecnologias sociais, formação social, profissional, acesso a mercados, certificação e ao crédito e assessoramento técnico, com vistas à sua autogestão e sustentabilidade.

II - Contribuir para ampliação da economia criativa e solidária no território do Maciço de Baturité e países parceiros da Unilab, mediante a disseminação de uma cultura de consumo ético e solidário, segurança alimentar, integração de experiências de arte e cultura e agricultura familiar de base agroecológica, bem como inserir estratégias de educação financeira e de acesso às finanças solidárias.

III - Desenvolver programas, projetos, ações e atividades de extensão e de pesquisas e de contribuição ao ensino enfatizando as temáticas educação, desenvolvimento, economia solidária, tecnologias sociais e temas correlatos, visando atender demandas da sociedade em geral e articular parceiros para sua viabilização e assim, contribuir para a visibilidade social da Unilab, especialmente, do Instituto de Desenvolvimento Rural.

IV - Contribuir para o fortalecimento institucional da política de desenvolvimento territorial e da economia solidária, especialmente no que se refere à inclusão produtiva e gestão social, mediante estratégias de formação/educação, assessoramento e orientação aos grupos, empreendimentos, unidades de produção familiar e outros sujeitos coletivos articulando as políticas públicas de desenvolvimento e o papel social da universidade.

V - Contribuir para a troca de saberes entre a sociedade e a universidade, especialmente, por meio de ações de educação e extensão, primando pela indissociabilidade do ensino e pesquisa de forma a colaborar com a transformação social.

VI - Implementar, operacionalizar e gerenciar, técnica e administrativamente o Programa “Universidade & Escola Diálogos dos Saberes”, visando materializar eficientemente a incubação e processos inovadores, por meio do fornecimento de serviços educacionais (eventos nacionais e internacionais, cursos, oficinas treinamentos e outros) difundidos através de um plano estratégico de formação para inserção laboral e de gestão social.

VII - Realizar a articulação com instituições parceiras, visando o acesso às informações científicas, tecnológicas e serviços tecnológicos, condicionados à disponibilidade de pesquisadores e laboratórios, bem como ao disposto no art. 4º, inciso I e parágrafo único da Lei nº 13.243/16 que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004;

VIII - Organizar ou estruturar, estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e de desenvolvimento tecnológico aos empreendimentos, empresas autogestionárias, grupos produtivos, rede de produtores e unidades de produção familiar em processo de incubação com o objetivo de gerar novas tecnologias acessíveis e otimizar processos de trabalho. (INTESOL, 2020, p.5)

A intervenção da INTESOL na sociedade acontece a partir do desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnologias sociais e interação com os empreendimentos incubados. Tendo como principal função social “ [...] a inclusão produtiva e gestão social pautada nas concepções de economia solidária contribuindo, especialmente, para o desdobramento de tecnologias sociais voltadas ao desenvolvimento territorial” (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p.56), seu lócus de atuação é território Maciço de Baturité. A incubadora volta seus objetivos estratégicos à difusão de conhecimentos sobre economia solidária e busca estimular o desenvolvimento territorial dos países parceiros da UNILAB.

Para o facilitar o entendimento a respeito do trabalho realizado pela incubadora, a coordenadora, os técnicos e os bolsistas sistematizaram em sete eixos o modus operandi da INTESOL. O primeiro é o eixo **Educação e Formação** em que “É executado por uma equipe multidisciplinar cuja responsabilidade se volta, especialmente, a discutir e desenvolver métodos, técnicas, material didático e pedagógico, orientações e formação a mediadores de grupo, desenvolvimento de jogos, vivências e dinâmicas de grupos [...]” (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p.59). O eixo Educação e Formação demonstra a preocupação da incubadora na melhoria contínua das suas atividades. São planejadas metodologias de ação voltadas aos outros eixos existentes, que conseqüentemente serão trabalhadas com o público interno e externo. É considerado pelo um dos eixos mais relevantes de atuação da incubadora.

No eixo **Administração e Comunicação** acontecem as “[...] intervenções de gestão com os grupos, unidades de produção familiar e empreendimentos em processo de incubação a partir da elaboração de um plano de trabalho considerando a realidade e a necessidade de cada um.” (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p.59). Nesse campo de atuação os empreendimentos passam por uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) que auxilia no mapeamento das necessidades e no conhecimento das especificidades de cada grupo. Depois, são oferecidos suporte administrativo e financeiro, bem como estratégias de marketing para o desenvolvimento do negócio.

O eixo **Produção e Comercialização** são enfatizadas as “[...] orientações relacionadas a qualidade da produção e comercialização do produto enfatizando, para tanto, os processos para acesso a mercados” (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p.60). A partir desse eixo a INTESOL incentiva a inserção ao mercado de forma consciente e educativa. Desenvolver a reflexão sobre o papel de cada sujeito no processo de comercialização e o valor do trabalho. Neste eixo é pensada a construção de uma forma de mercado mais cooperativo e as interações sociais que ocorrem na comercialização sejam valorizadas pelo compartilhamento de experiências.

Neste eixo está presente uma das tecnologias sociais desenvolvidas pela INTESOL. Compreendida por Moeda Social - Sol é utilizada pelos grupos de empreendimentos nas rodas de comercialização no espaço da UNILAB, eventos que possibilitam os empreendedores refletir sobre a teoria aprendida nas formações e a prática .

No eixo **Consumo Ético e Solidário** a incubadora tem a intenção de “disseminar a cultura do bem viver através da adoção de práticas de consumo consciente” (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p.62). No quarto eixo, a incubadora levanta pela realização de palestras e oficinas, discussões sobre o papel da economia solidária no desenvolvimento

territorial sustentável e a preservação dos recursos naturais. No ano de 2016, por exemplo, foram previstas a realização de campanhas com a temática da economia solidária e consumo consciente.

O quinto eixo **Arte e Cultura** é dedicado a mapear e prestar auxílio a grupos de empreendedores que de alguma forma difundem a cultura regional. Nos dois primeiros anos de implantação da incubadora foi idealizada a pesquisa intitulada “Os grupos e Empreendimentos artísticos e culturais do Maciço de Baturité: sob os olhares da Incubadora de Economia Solidária”. Todavia, não obteve sucesso no desenvolvimento por dificuldade no financiamento das ações, como o evento de arte e cultura da região. Além disso, a carência de professores com formação na área que pudesse contribuir e dificuldade em entrar em contato com as secretarias de cultura fizeram com que o projeto não acontecesse (SILVA, PEREIRA, SILVEIRA, 2016).

No eixo **Promoção da Inclusão Financeira e das Microfinanças Solidárias** a incubadora realiza pesquisa e diagnósticos visando identificar a oferta e o acesso ao crédito à população. Essa consulta é realizada por uma equipe da INTESOL que acessa banco de dados oficiais para coletar informações e aplica com uma amostra os instrumentais elaborados.

A pesquisa realizada em 2016, contemplou uma amostra de 94 pessoas e 120 famílias do Maciço de Baturité (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016). O agir da INTESOL aproxima a sociedade da resolução das demandas constatadas nas pesquisas. A partir dos levantamentos realizados constatou-se que “A oferta de crédito para pequenos negócios, sejam urbanos ou rurais, existe e chega de forma desarticulada da organização social e produtiva na qual estão inseridas e de outras políticas públicas de fomento” (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 69). Com isso, são pensadas pela equipe da incubadora soluções direcionadas às instituições financeiras da região com a perspectiva da economia solidária, bem como formações para educar financeiramente do público pesquisado e mobilização de lideranças comunitárias e instituições públicas.

O sétimo eixo o **Fortalecimento da gestão social para intervenção no desenvolvimento territorial pautado nos preceitos da economia solidária** é também um dos eixos em que a atuação da INTESOL merece destaque. Nesse sentido, a incubadora exalta os importantes marcos regulatórios e fortalece a política de economia solidária por meio das instâncias de participação e representação. É estimulado também, a participação e o controle social nos grupos incubados, como estratégia de desenvolvimento territorial.

Apesar da separação operacional por eixos, as ações da incubadora se dão de forma integrada. O controle dessas é feito por meio do sistema Planejamento, Monitoramento,

Avaliação, Sistematização e Difusão (PMASD). O PMASD é um sistema que possibilita ter uma visão geral da intervenção e os registros das experiências da INTESOL. O sistema é pensado para a cada três anos de atuação.

## 4.2 Processo de Incubação

Como já apontado, as incubadoras tem a função social de prestar suporte técnico, jurídico e administrativo aos empreendimentos incubados. Desse modo, os grupos selecionados a fazer parte da INTESOL devem obedecer alguns requisitos, dentre eles ter cadastro no CadÚnico para que possam integrarem-se aos momentos de pré-incubação, incubação e parceria. Os critérios de seleção estabelecidos sugerem que a gestão da INTESOL prioriza o compartilhamento de vivências e a inclusão econômica, política e cultural para com grupos de empreendimentos dotados de representantes de baixa renda.

Ao obedecer os critérios exigidos pela incubadora, são consentidos aos grupos incubados os seguintes direitos, segundo o Art.19º do regimento interno da INTESOL:

Art.19º - São direitos dos empreendimentos incubados:  
 I – Utilizar os serviços e equipamentos de uso comum da Intesol, de acordo com a disponibilidade dos mesmos, na forma estabelecida no Convênio de Utilização do Sistema Compartilhado de Incubação (CUSCI);  
 II – Utilizar os equipamentos laboratoriais e estrutura da UNILAB, durante o período de não utilização pedagógica e que sejam disponibilizados, mediante prévia solicitação e com intermediação da Gerência da Intesol;  
 III – Ser promovido para a modalidade de incubação subsequente ao de ingresso, mediante término do período da modalidade de origem e em conformidade com o desempenho dos critérios estabelecidos pela Gerência da Incubadora;  
 IV- Serem certificados quando da realização de processos formativos.  
 V - Participar de eventos de comercialização, educação e representação relacionados à inclusão produtiva e gestão social.(INTESOL, 2020, p. 14)

Através dos benefícios proporcionados aos grupos incubados, a INTESOL busca atender demandas relacionadas à geração de emprego, que refletem diretamente no desenvolvimento da região Maciço de Baturité, sobretudo estimulando a participação social dos sujeitos envolvidos.

Para Scholz (2014, p.15).

O trabalho de incubação desenvolvido enquanto processo educativo fundamenta sua prática pedagógica nos pressupostos da Educação Popular, porque essa perspectiva teórico-metodológica contém os principais pontos de partidas para o trabalho com grupos populares. Assim, a prática de incubação não deve ser compreendida como um mero conjunto de atividades e técnicas de ensino/aprendizagem, mas como forma de iniciar a construção coletiva de uma leitura do mundo a partir da realidade dos (as) trabalhadores (as) associados (as). Trata-se de um processo de

aprendizagem que ocorre no espaço de trabalho e precisa estar intimamente relacionado aos problemas, às necessidades e aos anseios dos grupos. Constituem uma metodologia de trabalho que leva em conta o saber popular e leve em consideração o conhecimento produzido dentro dos empreendimentos, reconhecendo-o como um conhecimento legítimo e necessário para transformação da realidade. (SCHOLZ, 2014,p.15)

Visto isso, a operacionalização do programa de incubação da INTESOL também é tido como um processo participativo e de construção coletiva com alicerces na economia solidária, a medida que os grupos de empreendedores, bolsistas, professores juntos chegaram a duas maneiras de como poderia ser prestado o auxílio aos empreendedores. As duas formas incluem fazer com que os grupos de empreendedores interagissem entre si compartilhando vivências e conhecimento e por conseguinte identificar as necessidades dos empreendedores para que fossem estabelecidas ações em cima das carências elencadas (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016,p.43).

Antes dos grupos de empreendimentos ingressarem efetivamente no programa de incubação, eles passam por um cadastro e “ aplicação de uma ficha para mapear a realidade de cada grupo e empreendimento” (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 40), chamada de autodiagnóstico participativo, tecnologia social desenvolvida pela INTESOL, que será detalhada no próximo capítulo. Esse primeiro momento é essencial para o sucesso do processo de incubação à medida que conhecer mais sobre a realidade vivenciada possibilitará para a incubadora estudar um planejamento assertivo para cada empreendimento, respeitando as particularidades.

A INTESOL realiza visitas a cada grupo com potencial de incubação almejando apresentar a incubadora e seus métodos. Nesse momento é realizada uma roda de conversa sobre as expectativas dos grupos em relação ao processo de incubação, bem como é pensado a data de início da elaboração do planejamento de cada empreendimento dentro da Intesol.

Figura 01- Visitas técnicas aos grupos incubados



Fonte: Figura extraída de Silva, Silveira e Pereira, 2017

Essa primeira etapa é classificada como Pré - Incubação e segundo o Art 17º do regimento “c) é a fase em que se busca conhecer a situação inicial dos grupos que solicitam a intervenção da incubadora para, somente através da realização do autodiagnóstico ou seja, como se encontra o grupo na fase inicial, que pode durar até 90 dias” (INTESOL, 2020, p.5). Na etapa inicial do processo de incubação, os grupos tem o primeiro contato com a temática: Economia Solidária e as metodologias propostas pela ,até esse contato se tornar mais intenso nas fases seguintes.

Durante a incubação são desenvolvidas ações de pesquisa, extensão e assessoria técnica, administrativa e jurídica visando o fortalecimento dos grupos incubados, além de os grupos terem livre acesso aos espaços físicos da INTESOL. Nesse ponto, são articulados por técnicos, docentes e discentes experiências com os grupos de empreendimentos.

De acordo com Culti (2007, p.5)

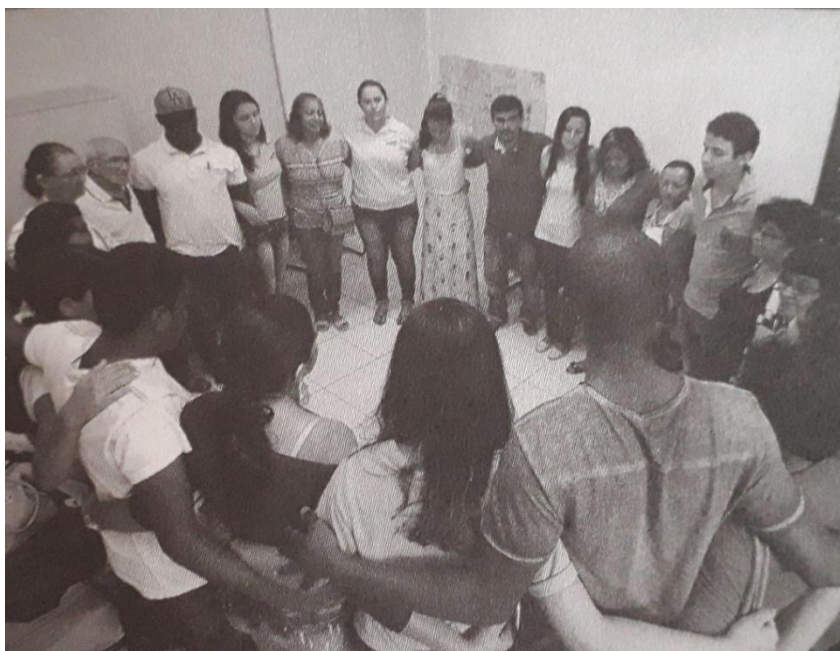
O envolvimento das universidades tem sido importante no apoio às iniciativas da economia solidária no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão como forma de transferência de tecnologia, na elaboração teórica e na realização de atividades práticas executadas por meio das ações desenvolvidas nas Incubadoras Universitárias com envolvimento de professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos. (CULTI, 2007, p.5)

A colaboração da UNILAB no sucesso das atividades da INTESOL se faz de suma importância no alcance dos objetivos estratégicos. Por meio do engajamento do corpo

acadêmico é possível perceber o quanto a incubadora está comprometida em construir um modelo econômico mais inclusivo e participativo.

A etapa de incubação pode durar entre 24 a 36 meses. Segundo Ferreira (2018, p.70) “Para os cooperados, o processo de incubação atua para levar conhecimento e abrir novas possibilidades.”, dessa forma, um dos principais focos após a pré- incubação são as realizações de formações (oficinas, palestras e cursos) para com os colaboradores e os representantes dos grupos, assim como as rodas de comercialização que ocorrem no espaço físico da UNILAB.

Figura 02 - Atividade de formação com bolsistas e representantes de grupos incubados



Fonte:Figura extraída de Silva, Silveira e Pereira, 2017

Entre os anos de 2013 e 2019 foram realizadas muitas experiências formativas, de acordo com o relatório Síntese de Resultados 2013-2019.

Tabela 01 - Quantidade de formações realizadas por ano

AÇÕES	PARTICIPANTES	QUANTIDADE/ANO						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Oficinas de atualização de conhecimentos e nivelamento metodológico de até 6 h/a cada	Com bolsistas, colaboradores, pesquisadores e voluntários	1	6	6	6	4	1	1
Rodas de conversas (2 h/a cada)	Ocasionalmente nas feiras, e eventos abertos	2	12	12	6	2	2	3
Cursos de Formação de Formadores	Cabo Verde e Brasil	0	0	2	2	1	1	0
Cursos de Curta duração (até 40 horas)	Baturité, Aracoiaba e Redenção na Unilab abrangendo 1320 h/a e 1.412 participantes	0	18	11	12	13	4	2
Oficinas de até 12 horas	Na Unilab e nos municípios do território, Abrangendo várias temáticas, 1.644 h/a e a participação de 2.466 pessoas	0	36	26	33	22	11	9

Fonte: Informações extraídas de INTESOL, 2020

Essas vivências tiveram aceitação do público, interno e externo à universidade, quando realizadas somaram muitos participantes. Unido ao processo formativo, a INTESOL elabora projetos e ações complementares e capta parcerias para o desenvolvimento de projetos, que além de beneficiar os grupos contribuem com as comunidades do Maciço de Baturité.

As rodas de comercialização realizadas no espaço físico da UNILAB e os outros momentos de comercialização, a exemplo das feiras que acontecem no Maciço de Baturité, são vistas como uma oportunidade dos grupos de empreendimentos colocarem em prática o processo formativo que tiveram e compartilhar conhecimento com outros grupos.

Figura 03 - Clube de trocas da INTESOL





Fonte: Figura extraída de Silva, Silveira e Pereira, 2017

O Relatório de Resultados Processo CNPq 2017 - 2019 apresentado ao CNPq, fornece uma síntese dos projetos realizados nesse período.

Quadro 02 - Resultados alcançados em 2017/2019

Resultados Alcançados - 2017/ 2019	
Evento “semana das Aguas” realizado no período de 18 a 25 de março de 2018, beneficiando em média 500 pessoas.	Seminário das Aguas com o tema “ Água, Sustentabilidade e Vida”
	I Caravana das Aguas
	2 Visitas de Intercâmbio de experiências sobre o biodigestor rural
	Inauguração do “Projeto água para todos”
	02 Palestras sobre “Água, Sustentabilidade e Vida”
	Orientação e formação de até 35 pessoas da comunidade de Candeias em Baturité
	Realização da 7ª Romaria das Águas onde obteve a participação de mais de 232 pessoas

Acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento da INCUBESS em Cabo Verde.	Uma visita de acompanhamento e assessoramento técnico a INCUBESS
	palestra sobre Incubadora de Empresas
Implantação de 06 Biodigestores no Território Maciço de Baturité	plenária de apresentação do projeto aprovado pelo CNPq realizada com a participação de 83 pessoas
	05 biodigestores implantado no território maciço de Baturité beneficiando diretamente 66 famílias de até 5 membros, totalizando em média 330 pessoas
	Um biodigestor implantado na comunidade de TINCA em Cabo Verde beneficiando diretamente 16 famílias de até 05 membros, totalizando em média 80 pessoas.
	Um biodigestor para implantação no território maciço de Baturité – ano 2020
	Formação de Formadores em Biodigestor Rural
	Experiência de reaplicação do biodigestor servindo para utilização no ensino
	Uma interação realizada com a Universidade Federal do Cariri para reaplicação da tecnologia no território Cariri
	13 trabalhos publicados e apresentados sendo 03 em eventos nacionais e internacionais; 03 relatos de experiências; 06 trabalhos na semana universitária da UNILAB e um artigo encaminhado para publicação
	Realização de 06 palestras em 03 escolas do território maciço de Baturité sobre a importância das tecnologias sociais com ênfase na reaplicação do biodigestor rural
Análise da Viabilidade de Implantação da Base de Serviços em Comercialização.	Pesquisa “Análise da Viabilidade de Implantação de Uma Base de Serviços em Comercialização no Território Maciço de Baturité”, realizada apresentando resultados a serem socializados em uma plenária geral com o Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité, no ano de 2020

Fonte: Informações extraídas de INTESOL, 2019

As ações tiveram como base a economia solidária e o tema transversal desenvolvimento territorial. Todos os projetos são executados a partir de metodologias participativas e inúmeros foram seus beneficiários (diretos e indiretos).

O posicionamento da INTESOL dentro do CODETEMB, fórum territorial do território Maciço de Baturité, por meio do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité (NEDETEMB) se faz de suma importância na concretização dos projetos planejados pela INTESOL e principalmente na sua missão de consolidação das demandas sociais e controle das políticas públicas de desenvolvimento territorial (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017).

Na última etapa ocorre a fase da desincubação. Após os grupos receberem acompanhamento necessário para a sua autogestão, os empreendimentos são convidados a desincubação. Após a desincubação os grupos não são desvinculados totalmente da incubadora, mas tornam parceiros e se voluntariam à contribuir com o sucesso de outros grupos através do compartilhamento de experiências

De acordo com o relatório: Síntese de Resultados 2013-2019, temos os seguintes números sobre as fases Pré-Incubação, Incubação e Desincubação da INTESOL

Tabela 02 - Quantidade de participantes do programa de incubação por ano

AÇÕES	ÁREA GEOGRÁFICA	QUANTIDADE/ANO						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Pré-Incubação	Envolvendo os grupos dos diversos municípios	4	12	23	4	7	3	2
Incubação		4	16	39	43	53	56	58
Desincubação	Maranguape, Ocara, Redenção, Baturité	0	0	1	3	1	0	0

Fonte: Informações extraídas de INTESOL, 2019

A partir da tabela acima é possível inferir que o ano em que se teve o maior número de grupos em fase de pré - incubação foi em 2015. Podemos associar isso ao fato de nos primeiros dois anos (2013 e 2014) a INTESOL estava começando a se estabelecer, estruturando seu planejamento estratégico, refletindo isso nos anos seguintes com a entrada gradativa de mais grupos.

O processo de incubação realizado pela INTESOL é intrínseco aos eixos estratégicos planejados pela incubadora. Dessa forma, no primeiro eixo **Educação e Formação** é priorizada a capacitação dos representantes dos grupos de empreendimentos e corpo técnico, esse eixo é o alicerce dos demais. Em seguida, no eixo **Administração e Comunicação** há a intervenção da incubadora na gestão dos empreendimentos e a inserção dos preceitos da

economia solidária na organização dos mesmos, assim como é direcionada atenção ao marketing dos produtos e a imagem dos empreendimentos. No terceiro eixo, **Produção e Comercialização** os empreendimentos são levados a interagir entre eles e compartilhar vivências, trocar e consumir produtos, o que leva conseqüentemente a fortalecer o eixo **Arte e Cultura**, pois a troca de saberes aproximam os grupos da realidade local. Esse momento está relacionado também ao **Consumo Ético e Solidário** a medida que a INTESOL busca conscientizar os sujeitos sobre o consumo sustentável solidário, que por sua vez contribui com o sétimo e último eixo **Fortalecimento da Política e do Marco Legal da Economia Solidária**.

No capítulo seguinte, apresentaremos as tecnologias sociais desenvolvidas pela INTESOL que beneficiam os grupos incubados e comunidades locais da região Maciço de Baturité.

#### **4.3 Tecnologias Sociais**

As tecnologias sociais são metodologias e técnicas de compartilhamento de saber articuladas pelas incubadoras, organizações e movimentos com base na autogestão. O desenvolvimento de tecnologias sociais demonstra a importância do modelo autogestão no cenário das estratégias de inserção produtiva e no fortalecimento da democracia (VARANDA; BOCAJUVA, 2009, p.25).

A INTESOL ao longo dos anos e das vivências com os grupos incubados fomentou quatro tipos de tecnologias sociais, são: a Moeda Sol, a Metodologia de Autodiagnóstico, a grife Algodão na Flor e o Manual metodológico da Formação de Formadores em Aliança Produtivas, Acesso a Mercado e Gestão da Qualidade no Pós-Colheita para a Agricultura Familiar, além de outras tecnologias em fase de desenvolvimento; que ajudam na identificação das necessidades dos grupos de empreendimentos, bem como na inserção produtiva dos mesmos.

A Moeda Sol é uma experiência monetária social criada coletivamente em outubro de 2014 pela INTESOL em conjunto com os grupos incubados. Segundo Cruz e Nascimento (2021, p.120) a moeda social tem “[...] potencial de promover o desenvolvimento de uma

região a partir do contexto político, social, cultural e econômico, estimula a economia local, contribuindo para a inclusão social de comunidades muitas vezes esquecidas pelo Estado”.

Figura 04 - Moeda Sol



Fonte: Figura extraída de Silva, Silveira e Pereira, 2017

Dessarte, a Moeda social Sol pode ser considerada um instrumento econômico inclusivo que auxilia na consolidação da economia solidária pensada no contexto do eixo Produção e Comercialização. De acordo com Silva, Pereira e Silveira (2016, p. 163) o funcionamento da Moeda Sol se dá

[...] através da abertura de um banco simbólico (banco SOL) aonde os consumidores se dirigem antes das transações de consumo para trocar a moeda tradicional (R\$) por sóis. Ao final, as produtoras se apresentam ao banco e fazem a troca dos sóis por moeda tradicional equivalente. (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 163)

Vale ressaltar, que a Moeda Sol é utilizada na aquisição de produtos e estabelece relações de troca solidária nas rodas de comercialização na UNILAB e tem como um dos seus principais objetivo contribuir com o consumo consciente.

Sobre a Metodologia de Autodiagnóstico é uma tecnologia social fruto de adaptações de vários métodos já existentes e aplicada pela INTESOL na fase da pré-incubação com os grupos. Esta metodologia consiste em realizar com os grupos incubados

[...] um processo de levantamento da realidade local, no qual a comunidade se reúne para conhecer sua realidade, identificar vocações, potencialidades, dificuldades,

limites, tendo como pressuposto fundamental a participação desta junto com futuros parceiros, contudo são levados à um processo de conscientização que os ajuda a “desenhar” a mudança social desejada levando-os a intervir sobre ela como um processo vivo, dinâmico de modo à atender às aspirações e aos desejos da coletividade e coletivamente. (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 149)

A metodologia possui um conjunto de etapas que podem ser realizadas de forma flexível, ou seja, “Existem etapas comuns a todas as realidades, porém outras que não se adequam dado o tipo de realidade ou de objetivos que se desejam alcançar.” (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p. 149).

Dessa maneira, a metodologia não é considerada uma receita que pode ser replicada com as comunidades locais sem que sejam feitas as devidas adaptações. O quadro a seguir apresenta as etapas e suas respectivas descrições da metodologia de autodiagnóstico.

Quadro 03 - Descrição das etapas da metodologia de autodiagnóstico

ETAPAS	DESCRIÇÃO
a) Definição dos objetivos, público e estratégia	Desenho dos objetivos que se desejam alcançar com o processo, bem como as estratégias metodológicas
b) Apresentação da proposta de trabalho	Realização de encontros com os diferentes atores sociais envolvidos e sensibilização sobre a importância de conhecer a realidade local
c) Levantamento de dados secundários	Levantamento de dados sobre a realidade local
d) Mobilização/sensibilização das lideranças locais	Identificação e realização de oficinas com lideranças locais
e) Oficina de "Participação local"	Instrumentalização das lideranças locais e definição dos Agentes de Desenvolvimento Comunitário - ADLs
f) Preparando Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs)	Realização da oficina "Preparando Agentes de Desenvolvimento Comunitário - ADLs"
g) Realização de pré-teste	Aplicação de questionários com famílias das comunidades locais visando identificar erros de interpretação nos formulários
h) Retorno do pré-teste	Socialização do resultados do pré-teste pelos ADLs
i) Realização da pesquisa na área geográfica trabalhada	Realização de visitas domiciliares e aplicação de questionários pelos ADLs
j) Instrumentalização dos ADLs para facilitação de oficinas	Processo preparatório com os ADLs para esses realizar oficinas com as famílias da comunidades locais

k) Realização das oficinas "Conhecendo a Realidade local"	Oficina realizada pelos ADLs em suas respectivas comunidades com indivíduos de diferente gerações
l) Sistematização dos resultados coletados nas oficinas "Conhecendo a Realidade Local"	Elaboração de relatórios pelos ADLs para serem compartilhados com a comunidade local
m) Evento "Refletindo a Realidade Local"	Evento maior reunindo todas as comunidades locais visando socializar os resultados sobre as oficinas locais
n) Roda de conversa com a equipe técnica da instituição que solicitou a realização do autodiagnóstico	Alinhamento com os técnicos sobre o autodiagnóstico
o) Coleta a tabulação dos resultados	Análise estatística dos dados
p) Monitoramento e avaliação das ações	Monitoramento e avaliação das ações feitas pela equipe responsável pelo autodiagnóstico visando evitar desvios nos objetivos e aplicar soluções
q) Estruturação do relatório final de autodiagnóstico	Sistematização dos resultados alcançados com a pesquisa de autodiagnóstico
r) Socialização dos resultados do autodiagnóstico e conformação de agendas locais	Encontro com os atores sociais visando socializar os resultados e fornecer um apanhado da realidade local no contexto socioeconômico, político e cultural

Fonte: Informações extraídas de Silva, Pereira e Silveira, 2016

A metodologia de autodiagnóstico é baseada especialmente no método educacional de Paulo Freire “[...] cuja proposta se pauta na crença de que a transformação social, política e econômica e suas relações de poder se constroem a partir da sociedade [...]” (SILVA, PEREIRA, SILVEIRA, 2016, p.148). Assim, a experiência desenvolvida dentro dessa tecnologia social é um processo dinâmico em que os sujeitos são levados a refletir sobre a realidade nos quais estão inseridos e em conjunto buscar alterá-la. Sua aplicação possibilita pensar políticas públicas planejadas para cada contexto.

A respeito da Grife Algodão na Flor é um projeto desenvolvido no ano 2012 por grupos de produtoras residentes da região metropolitana de Fortaleza. Dessa forma, a criação da grife “Nasceu da perspectiva da ideia de levar para as produtoras de artesanato a preocupação com o meio ambiente e a possibilidade de utilizar de maneira criativa os resíduos têxteis” (SILVA; PEREIRA; SILVEIRA, 2016, p.161). A produção das peças são idealizadas de maneira criativa e o longo dos anos as coleções criadas passaram a possuir elementos da cultura

Não diferente das demais tecnologias sociais, a grife também se apoia nos preceitos da economia solidária. Além de promover o consumo ético e o reaproveitamento de resíduos, o vestuário produzido é leiloado e os recursos arrecadados são direcionados ao fundo solidário de utilização das artesãs.

Por conseguinte, a INTESOL sistematizou em um documento chamado Manual metodológico da Formação de Formadores em Aliança Produtivas, Acesso a Mercado e Gestão da Qualidade no Pós-Colheita para a Agricultura Familiar um roteiro metodológico que visa auxiliar os facilitadores e mediadores sobre a formação. No manual há a presença de conceitos, atividades, jogos, dinâmicas e seu conteúdo enfatiza o debate sobre agricultura familiar e o contexto local (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p. 164).

A articulação dos eixos a partir das experiências com os grupos incubados que envolve a interação com as comunidades locais são desenvolvidas inovações sociais que se tornam instrumentos essenciais de transformação social com foco na estratégia de desenvolvimento.

A INTESOL ao incorporar o termo Tecnologias Sociais as suas ações, passou por um processo de compreensão do significado do mesmo, assim como foi necessário adequar as inovações idealizadas ao contexto da economia solidária (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2017, p. 147). No entendimento da economia solidária, movimento que promove uma olhar consciente sobre consumo e trabalho, no qual a INTESOL correlaciona seu fazer político e operacional em direção ao desenvolvimento dos grupos incubados, contribui estrategicamente e de forma cooperativa com o fortalecimento da participação social e inclusão produtiva local, principalmente das comunidades agrícolas e artesãs.

O conjunto das tecnologias sociais formam ferramentas substanciais no fazer da incubadora e desempenham função social importante dentro do território Maciço de Baturité. Assim como as tecnologias já desenvolvidas, a INTESOL tem grande potencial de desenvolver outros métodos, técnicas e materiais didáticos que auxiliem na inclusão produtiva dos grupos incubados, conseqüentemente, em prol do desenvolvimento das comunidades locais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **5.1 Síntese das respostas aos objetivos**



Diante do exposto é possível perceber que a INTESOL desempenha ao longo dos anos um importante papel no que tange o desenvolvimento do território Maciço de Baturité e no fortalecimento das políticas públicas de economia solidária, por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Apesar de ao longo da sua formação e funcionamento a incubadora se deparar com inúmeros desafios financeiros e técnicos, conseguiu a partir da participação coletiva sistematizar suas experiências, gerar conhecimento e auxiliar os grupos incubados.

O fazer da INTESOL, especificamente a incubação dos empreendimentos como foi visto, é norteada pelos eixos estratégicos de intervenção. Essa organização permite que a incubadora não se perca nos seus objetivos e desenvolva projetos que integrem os eixos no sentido de contribuir com a inclusão produtiva e disseminação dos preceitos da economia solidária.

Cabe ressaltar, que as tecnologias sociais fruto do compartilhamento de vivências, auxiliam na sondagem das necessidades dos grupos presentes nos processo de incubação. A tecnologia de autodiagnóstico visa identificar carências nas comunidades locais, mas também auxiliar no planejamento juntamente com as comunidades e representantes locais, políticas públicas. Essa metodologia, criada de um compilado de outros métodos e abordagens, se apresenta para INTESOL como um instrumento de conhecimento da realidade local e ajuda no desenvolvimento de ações efetivas.

Não obstante, a tecnologia social, como a Moeda Social Sol, por exemplo, além de funcionar como método de controle financeiro de quanto em real são circulados dentro das rodas de comercialização e clubes de trocas, é um instrumento que aproxima os grupos de empreendimentos e possibilita colocar em prática as capacitações fornecidas.

## **5.2 Contribuições da pesquisa**

A pesquisa em questão apresenta informações sobre uma incubadora que em seu poucos anos de funcionamento se destaca no meio acadêmico e na região Maciço de Baturité por desenvolver ações que buscam intervir positivamente na realidade das comunidades locais, levando uma forma mais participativa, cooperativa e solidária de desenvolvimento, alcançando assim relevância social.

O estudo também pode ser considerado um fonte de consulta e reflexão sobre como uma incubadora de empreendimentos solidários se organiza, as possibilidades de experiências que podem ser elaboradas e os eventuais desafios que incubadoras desse tipo são passíveis de lidar.

Cabe aqui destacar, a visibilidade que a pesquisa em questão pode fornecer a INTESOL, que já se destaca por está atrelada a economia solidária, diferentemente das demais incubadoras existentes no estado do Ceará.

Ao Campo de Públicas, especialmente, ao Curso de Gestão de Políticas Públicas, o estudo aborda um caso de sucesso de Políticas Públicas, construído a partir da gestão social e alicerçado em um dos tripés da Universidade, a extensão.

### **5.3 Limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros**

A princípio foi pensado para esta pesquisa um roteiro de questões semiestruturada a ser aplicado com os representantes dos grupos incubados e com a coordenadora. No entanto, devido ao cenário de pandemia do Covid- 19 não foi viável colocar em prática esta metodologia. Dessa forma, os dados foram obtidos por intermédio da coordenadora da INTESOL que enviou os documentos por um aplicativo de mensagem e também por meio de uma ex- bolsista da INTESOL que cedeu acesso as bibliografias organizadas pelo corpo técnico da incubadora do seu acervo pessoal.

Vale destacar, que o site com domínio institucional da UNILAB e as redes sociais da INTESOL foram consultados. Todavia, desde o início da pandemia os meios de comunicação da incubadora não são atualizados, limitando o acompanhamento das ações através das produções científicas disponíveis no repositório da UNILAB.

O reflexo desse novo cenário exigiu do corpo técnico da INTESOL adaptações para continuar desempenhando sua função de acompanhar os grupos empreendimentos. Assim, o apoio aos empreendimentos passou a ser de forma remota e facilitado pelo uso de um aplicativo de mensagem. Espera-se que após o processo de imunização da população e a retomada das aulas presenciais, a INTESOL retorne com suas atividades.

## **6 REFERÊNCIAS**

ANPROTEC. **ESTUDO DE IMPACTO ECONÔMICO SEGMENTO DE INCUBADORAS DE EMPRESAS DO BRASIL**. Brasília: Sebrae, 2016.

Bardin, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, M.W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Vozes, 2010.

BRAGA, A. M. S.; BRAGA, V.; SANTOS, E. L.; SANTOS, R. S. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, n. 1, p. 44-61, jul. 2012.

BRASIL, F. S. ; BRASIL, M. S. ; MATTAUCH, A. F. ; DIOGO, L. P. ; SIQUEIRA, M. F. ; BARBOSA, M. T. . **Análise do indicador de incubação da AFESOL**. In: II Seminário Nacional de Economia Solidária e Tecnologia Social, 2015, Ponta Grossa. Anais do II SENESTS, 2015.

CALBINO, Daniel; PAULA, Ana Paula de Paes de. A Gestão na economia solidária: um estudo nas incubadoras de empreendimentos solidários. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 108-126, jun. 2012.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

COSTA, P. A; CARRION, R. S. M. **Situando a economia solidária no campo dos estudos organizacionais**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5., 2008, Belo Horizonte. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD.

COSTA, Francisco Xavier Pereira da. **Incubação de Empreendimentos Solidários - Uma metodologia da educação popular**. 2017. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

CRUZ, Newton Camargo da Silva; NASCIMENTO, Daniel Teotonio do. A moeda social como alternativa econômica regional: um estudo sobre a moeda social de Palma. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 11, p. 114-131

CULTI, M. N. **Texto atualizado para publicação na universidade federal do Amazonas (UFAM)**, antes publicado na Revista PROPOSTA, Publicação da FASE, Jan/Mar – 2007, ano 31, nº 111. Fazenda. Natal-RN, 2009

FERREIRA, Fernanda Machado. **Economia Solidária: um estudo sobre as incubadoras públicas municipais**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós - Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

FILHO, Wagner Ragi Curi; ALVES, Jean Carlos Machado; SILVA, Fernanda Faria; VIANA, Francisca Diana Ferreira. Desenvolvimento local e economia solidária: a experiência da Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFOP (INCOP). **Experiência**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 37-53, jan./jul. 2015.

FREITAS, Alexandre Costa; FERREIRA, Laercio de Matos; SILVA, Maria do Socorro Ribeiro. A IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E REDUÇÃO DAS DISPARIDADES INTER-REGIONAIS: O CASO DA INCUBADORA DE EMPRESAS DO IFCE. **Revista Conexão Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 7-19, nov., 2016.

FONSECA, Sergio Azevedo. Incubadoras como vetores para a promoção de tecnologias limpas em empreendimentos de pequeno porte: possibilidades e limites. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 188-212, jan/fev, 2015.

GAIGER, Luis Inácio. **O trabalho ao centro da economia popular**. In: XIII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu: GT Trabalho e Sociedade, 1999.

GAIGER, L. I. G. Economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 82, p. 211-228, jun. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

INTESOL. **Nossa Missão**. Disponível em:

<http://www.intesol.unilab.edu.br/index.php/nossa-missao/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

INTESOL. **RELATÓRIO DE RESULTADOS: PROCESSO CNPq 441858/2017-1** Período 2017 - 2019. Redenção; 2019.

INTESOL. **REGIMENTO INTERNO DA INCUBADORAS TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – INTESOL/UNILAB**. Redenção. 2020

INTESOL. **SÍNTESE DE RESULTADOS 2013-2019**: Evidenciando nossas ações, nossas práticas e saberes... contribuição ao desenvolvimento do território e à relação com o ensino, pesquisa e extensão. Redenção; 2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Débora Reis Leal de; CARVALHO, Hilda Alberton de. Economia solidária como estratégia para o crescimento inclusivo no Brasil. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 636-656, out. 2020.

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. **PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**: estudo de impactos do pni: programa nacional de apoio a parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Brasília: MCTI, 2015.

NORO, Greice de Bem; CAPELARI, Nicole; ABBADE, Eduardo Botti. Incubadoras Tecnológicas e o Apoio ao Empreendedorismo. In: VIII SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende. **Anais [...]**. Resende: Aedb, 2011. p. 1-17

OLIVEIRA, Luiz José Rodrigues de. **INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS DE EMPRESAS E DE COOPERATIVAS: CONTRASTES E DESAFIOS**. 2020. 111 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul, **Raízes**, v. 24, n. 1/2, Campina Grande: UFCG, p. 10-22, 2005.

PRAXEDES, S. F. Políticas públicas de economia solidária: novas práticas, novas metodologias. **Boletim mercado de trabalho**. Brasília: Ipea, n. 39, p. 57-62, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2009.

RITA, Cleverton Santa; BAÊTA, Adelaide Maria Coelho. Desenvolvimento regional e empreendedorismo internacional: como atuam as incubadoras no Brasil. **Revista Gestão e Tecnologia**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p. 1-14, jul/dez. 2005.

SANTOS, Moacir José dos; CONCEIÇÃO, Alan Alves Brito; VIEIRA, Edson Trajano. ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A INCLUSÃO PRODUTIVA. In: VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2015, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]** . Santa Maria do Sul: Unisc, 2015. p. 1-22.

SCHOLZ, Robinson Henrique. **Economia Solidária e incubação**: uma construção coletiva de saberes. São Leopoldo: Oikos, 2014, 242 p.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 2015, Redenção. **DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NOS PAÍSES LUSÓFONOS E DA INTEGRAÇÃO SUL-SUL**. Redenção: Unilab, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIEDENBERG, Dieter Rugar. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico uma síntese. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 1, n. 1, p. 45-71, jan./jun. 2003.

SILVA, Clébia Mardônia Freitas; PEREIRA, Ana Carolina da Silva; SILVEIRA, Giselle Monteiro (org.). **Economia Solidária e Territorialização**: reflexões das vivências e experiências da intesol - unilab 2013 - 2015. Fortaleza: Imprece, 2016. 167 p.

SILVA, Clébia Mardônia Freitas; SILVEIRA, Giselle Monteiro; PEREIRA, Silvanar Soares (org.). **Desenvolvimento Territorial em foco**: a experiência do Codetemb no Ceará. Fortaleza: Imprece, 2017. 166 p.

SILVA, R. M. A. . Políticas públicas de economia solidária: avanços, desafios e perspectivas. **Diálogo (Canoas)** , v. 18, p. 53-76, 2011.

SOUSA, Marco Aurélio Batista de. A IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL. **Revista Gestão em Foco**, Amparo, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2019.

VARANDA, Ana Paula de Moura; BOCAJUVA, Pedro Cláudio Cunha. **Tecnologia social, autogestão e economia solidária**. Rio de Janeiro: Fase, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.